



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
CURSO DE MEDICINA**

**GRAZIELA DE ARAÚJO FREITAS
LIVIA NATHÁLIA FRAGOSO ALVES**

A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

**GRAZIELA DE ARAÚJO FREITAS
LIVIANATHALIA FRAGOSO ALVES**

A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

Revisão de literatura submetida ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof^a. MSc.^a Larissa Jácome Barros

**PORTO NACIONAL-TO
2020**



A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

THE INFLUENCE OF THE INTERNET ON THE MEDICAL-PATIENT RELATIONSHIP

Livia Nathalia Fragoso Alves¹
Graziela de Araújo Freitas¹
Larissa Jacomé Barros²

¹ Acadêmica do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Informações do (a) orientador (a)–Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos(Orientador)

RESUMO: Introdução: Com a popularização da internet no âmbito social, ocorreram transformações na maneira em que médicos e pacientes se relacionam. Esse processo convergiu para a busca pela informação instantânea e o acesso facilitado ao conhecimento, o que fez com que muitas pessoas realizassem buscas focadas na área médica e na saúde em geral. Entretanto, faz-se necessário entender melhor este fenômeno e sua possível influência na saúde, bem como suas implicações na vida dos médicos e dos pacientes. Objetivo: Identificar evidências científicas sobre a influência da internet na relação médico-paciente levando em conta o paciente da era digital. Métodos: Revisão sistemática de literatura com pesquisa em base de dados utilizando os descritores “internet”, “relação médico paciente” e “uso da rede na saúde”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 artigos. Resultados: Observou-se a convergência de dois temas principais: “internet e relação médico paciente” e “busca de informações referentes à saúde na rede pelos pacientes”. Considerações finais: o uso da rede proporciona acesso a informações que podem refletir na saúde de quem a utiliza.

Palavras-chave: Internet, relação médico-paciente e uso da rede na saúde.

ABSTRACT: Introduction: With the popularization of the internet in the social sphere, changes have occurred in the way in which doctors and patients relate. This process converged to the search for instant information and easier access to knowledge, which led many people to carry out searches focused on the medical field and health in general. However, it is necessary to better understand this phenomenon and its possible influence on health, as well as its implications for the lives of doctors and patients. Objective: To identify scientific evidence about the influence of the internet on the doctor-patient relationship taking into account the patient of the digital age. Methods: Systematic literature review with database research using the keywords

"internet", "doctor-patient relationship" and "use of the network in health". After applying the inclusion and exclusion criteria, 13 articles were selected. Results: There was a convergence of two main themes: "internet and doctor-patient relationship" and "search for information regarding health in the network by patients". Final considerations: the use of the network provides access to information that may reflect on the health of those who use it.

Keywords: Internet, doctor-patient relationship and health network use.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da internet e sua disseminação no ambiente social, gerou transformações na relação médico-paciente. A popularização da rede, a busca por informação instantânea e a facilidade ao acesso fez com que muitas pessoas realizassem buscas focadas na área médica e na saúde em geral. Entretanto, faz-se necessário compreender melhor este fenômeno e sua possível influência na saúde, bem como suas implicações na vida dos médicos e dos pacientes. (CASTRO,2015).

A rede confere uma maior autonomia ao paciente, especialmente nas tomadas de decisões, pois ele passa a procurar e discutir com o médico melhores métodos e opções terapêuticas designadas para o caso em discussão. Isso confere, ao paciente, uma maior confiança de sua recuperação. O contato presencial entre médico e paciente durante a consulta é primordial e imprescindível (HOSSNE, 2015).

Sabe-se que, na internet, os cargos de autor, revisor e editor podem ser ocupados pela mesma pessoa, que, muitas vezes, pode não usufruir de conhecimento técnico e científico para publicar certas informações. Em função dessa rede não dispor de um meio de validação ou censura sobre as informações nelas publicadas, a área da saúde acaba sendo impactada. Nos dias de hoje, muitos pacientes já chegam ao consultório médico com hipóteses diagnósticas e propostas de métodos terapêuticos para serem discutidos com o profissional da saúde. Contudo, o grande problema se dá mediante aos pacientes que deixam de procurar auxílio médico em função de informações, muitas vezes imprecisas, encontradas na rede, o que pode acabar colocando a vida desse grupo em risco (MAIA, 2019) .Por isso, segundo o site de domínio do hospital Albert Einstein, em 2016, o próprio hospital lançou uma parceria com o Google, afim de garantir veracidade às informações publicadas na referentes à saúde.

É de suma importância que o indivíduo conheça o curso de sua doença, sobretudo as que são dotadas de regime complexo, fazendo uso do diálogo e da

relação com os profissionais de saúde para evitar tomadas de decisões que podem colocar em risco a sua vida como a automedicação e o consumo de informações precipitadas da rede (TAVARES, 2016).

Os fármacos, geralmente, são utilizados para o tratamento de doenças e são responsáveis por ocasionar melhorias na qualidade de vida da população. Contudo, seu uso indiscriminado pode produzir danos à saúde. Sendo assim, o uso de medicamentos deve ser realizado com a indicação e supervisão de um médico visando que sejam evitados, ou minimizados, efeitos negativos para a saúde do paciente (DOMINGUES, 2017).

O objetivo dessa revisão é identificar evidências científicas sobre a influência da internet na relação médico-paciente levando em conta o paciente da era digital.

2 METODOLOGIA

Este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa por se tratar de uma revisão de literatura. Contudo, ressalta-se terem sido mantidas as ideias originais dos autores no processo de sintetização de suas pesquisas.

Foi realizada pesquisa descritiva por meio de revisão integrativa de literatura, através do uso da base de dados: Google Acadêmico, PubMed e Scielo cujo objetivo foi desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico a partir da síntese ou análise dos achados dos estudos, com propósitos teóricos e/ou intervencionistas.

Estruturou-se a Revisão Integrativa em seis fases, sendo elas: elaboração da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para exclusão e inclusão dos estudos (composição para análise do *corpus*); delimitação das informações a serem extraídas dos artigos a serem analisados (categorização); análise das informações; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (síntese do conhecimento). Estabeleceu-se como questão norteadora da pesquisa: como se estabelece a influência do uso da internet na saúde?

Primeiramente, foi realizada uma busca livre nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), PubMed, e no diretório de revistas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para efetuar o levantamento das publicações, os descritores controlados utilizados foram: “Uso da rede da saúde” e “Internet e relação médico paciente”.

Esta revisão sistemática buscou selecionar artigos publicados nos últimos cinco anos, abrangendo os anos de 2015 à 2020. Foi realizada pesquisa descritiva por meio de revisão integrativa de literatura, através do uso da base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), PubMed, e no diretório de revistas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); cujo objetivo é desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico a partir da síntese ou análise dos achados dos estudos, com propósitos teóricos e/ou intervencionistas.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos que abordaram a influência da rede na relação médico-paciente publicados no período de 2015 a 2020, disponíveis eletronicamente na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol.

Como critério de exclusão usou-se como característica o estudo não ter sido publicado no período pré-estabelecido, repetição da base de dados, não responder à questão de pesquisa, não estarem disponíveis eletronicamente na íntegra e que não estiverem publicados nos idiomas português, inglês e espanhol.

A avaliação dos estudos foi realizada com base no título e resumo, classificando-os de acordo com os critérios de inclusão e exclusão por dois revisores independentes. Em caso de discordância e dúvidas, foi consultado um terceiro revisor.

3 RESULTADOS

Quadro 1 - Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 artigos para análise.

SCIELO	12 resultados no total	7 aplicando critérios de inclusão
PUBMED	0 resultados	
LILACS	50 resultados	Critérios de inclusão 14
IBECS	11 no total	3 com critérios de inclusão

Critérios de inclusão total:	24
Critérios de exclusão(Corpus de Análise)	13

Fonte: elaborado pelos autores.

A maior proporção dos artigos (53,85%) foi publicada no ano de 2015. O Brasil, conforme os artigos, foi o país responsável pela maioria das publicações (84,61%), envolvendo o uso da internet e a relação médico-paciente. Os profissionais que mais publicaram como primeiro autor foram os médicos (38,46%), seguidos pelos psicólogos (15,38%) e estudantes de medicina (15,38%). Os periódicos que detiveram o maior número de publicações sobre a temática foi a Revista Bioética e a Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (RECIIS - online), (ambas com 15,38% cada uma). Quanto ao conteúdo dos artigos, evidenciou-se a convergência do conhecimento produzido para os temas principais: “Internet e relação médico-paciente” e “busca de informações referentes à saúde na rede pelos pacientes”. O Quadro 1 apresenta a sinopse dos conteúdos enfocados nos artigos que compuseram a amostra da integrativa e sua categorização temática.

Quadro 2 - Conteúdos dos artigos:

Artigo, ano, periódico	Objetivo	Desfecho	Categoria
A1 (), 2015, Gastroenterología y Hepatología.	O objetivo deste estudo é determinar os recursos informativos que os pacientes com doença inflamatória intestinal preferem usar.	Constatou-se que há uma maior preferência por consultar médicos gastroenterologistas.	Internet e relação médico-paciente.
A2 (), 2015, ActasDermo-Sifiliográficas.	Estimar a quantidade de informações médicas coletadas da Internet e estabelecer se essas pesquisas online inferem sobre a satisfação do paciente.	A maior parte dos pacientes que realizam buscas na rede, as fazem para complementar as informações recebidas pelo médico. Os médicos devem se atentar para recomendar fontes de pesquisa confiáveis para seus pacientes.	Busca de informações referentes à saúde na rede pelos pacientes.
A3 (), 2018, RECIIS (online)	Identificar o impacto do uso das tecnologias de informação e comunicação nas relações humanas entre pacientes e	Verificou-se que a internet é uma fonte de informação importante para o paciente motivado pelo interesse pessoal em saber mais sobre o seu	Internet e relação médico-paciente.

	médicos do sistema público de saúde em Portugal, de forma a apurar a realidade sentida pelos pacientes relativamente ao seu médico e também a verificar o grau de consulta de informação pela internet e de que forma isso pode influenciar o seu comportamento.	problema, mas em nada põe em risco a sua relação com o médico, uma vez que a informação dada por este é considerada como a mais confiável.	
A4 (), 2018, Revista Bioética.	Descrever como o WhatsApp é utilizado entre médicos e pacientes.	É um canal de comunicação que deixa a desejar na relação médico-paciente.	Internet e relação médico-paciente.
A5 (), 2016, Physis.	Apreensões, usos e impactos das informações sobre ISTs nos itinerários terapêuticos envolvendo ISTs.	Os homens elegem o médico como principal referência de cuidado.	Busca de informações referentes à saúde na rede pelos pacientes
A6 (), 2016 AMRIGS.	Analisar a influência da internet na saúde.	A rede exerce influência nas questões relacionadas a saúde.	Busca de informações referentes à saúde na rede pelos pacientes.
A7 (), 2016, Journalofhealthinformatics.	Analisar como o usuário leigo se relaciona com a internet para saúde, com foco no momento pré e pós consulta médica.	A internet é uma relevante fonte de informação em saúde para população e as variáveis estudadas têm interferência significativa na relação entre paciente, seus médicos e a internet.	Internet e relação médico-paciente.
A8 (), 2015, História, ciências, saúde - Manguinhos.	Analisar se o “paciente informado” promove o empoderamento do cidadão ou amplia a dominação dos saberes biomédicos instituídos?	Há tensões pontuais entre frequentadores de grupo <i>on-line</i> e seus médicos assistentes.	Internet e relação médico-paciente.
A9 (), 2015, RECIIS (online)	Averiguar a influência que a web tem nos mecanismos de tomada de decisão da grávida.	A influência da opinião do médico é maior do que a das pesquisas digitais feitas por elas.	Internet e relação médico-paciente.
A10 (), 2019, Interface - Comunicação, saúde, educação.	Evidenciar possibilidades na relação do médico com paciente expert.	A possibilidade do empoderamento do paciente expert perante a autoridade do médico ainda permanece	Internet e relação médico-paciente.

		questionável, sobretudo quando se trata da redistribuição do poder que emana do saber.	
A11 (), 2018, Revista de associação médica brasileira.	Analisar as opiniões e atitudes relatadas por especialistas médicos em relação às informações de saúde on-line e sua interferência na relação médico-paciente.	Os médicos pesquisados veem as informações de saúde on-line de maneira positiva, mas percebem que é necessário ter cuidado com suas repercussões no tratamento dos pacientes.	Internet e relação médico-paciente.
A12 (), 2015, Revista Bioética.	Analisar a influência do referencial bioético da autonomia na relação médico-paciente, o efeito da internet nessa autonomia e a importância dessa relação frente avanços tecnológicos.	O referencial bioético da autonomia foi um grande avanço para o paciente, acrescentando complexidade ao relacionamento.	Internet e relação médico-paciente.
A13 (), 2015, ABCD: Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo).	Identificar e analisar o padrão de uso da internet pelos pacientes após cirurgia bariátrica e verificar a influência desse uso nas consultas médicas na consulta multidisciplinar.	Os dados mostraram a influência das informações contidas na Internet e a adesão ao monitoramento multidisciplinar.	Internet e relação médico-paciente.

Todos os estudos foram classificados como categoria A, quanto à declaração Strobe, embora não tenham alcançado a pontuação de 100% nos critérios.

4 DISCUSSÕES

Dentre os diversos meios existentes atualmente para acesso e obtenção de informações, a internet se destaca devido a sua infinidade de possibilidades. Decorrente de uma maior facilidade ao acesso, o número de usuários dessa rede cresce constantemente em escala mundial. Na rede, é possível perceber uma praticidade de se adquirir informações, sendo elas obtidas através de mecanismos de

busca que rastreiam páginas, base de dados e índices, permitindo aos usuários buscas principalmente através de palavras-chave. A internet se tornou um instrumento de inúmeras buscas e grande divulgação das mesmas na área da saúde em decorrência da facilidade de inserção de diversas fontes informativas, sobre variados assuntos (ARAÚJO, 2016).

Tema I- Veracidade das informações referentes à saúde disponibilizadas na rede

A arcaica relação entre médico e paciente, inicialmente, era baseada no paternalismo, pois seguia o modelo sacerdotal de Hipócrates. Desse modo, o médico, guiado pelos princípios da beneficência e não-maleficência, era autônomo e detentor do conhecimento, com isso, suas palavras eram tidas como soberanas e deveriam ser incontestáveis por seus pacientes. Sendo assim, o perfil desse paciente era caracterizado como portador de uma posição passível, sendo este um receptor de informações. A relação médico-paciente seguiu o modelo sacerdotal por muitos séculos. Com os avanços científicos e tecnológicos, a relação médico-paciente sofreu alterações, tornando-se, então, uma relação cujo modelo é contratualista, sendo assim, o paciente passou a participar ativamente no processo de tomada de decisões pelo médico (PETROIANU, 2000).

Tais avanços, ao longo dos anos, disponibilizaram de ferramentas, como a internet, as quais contribuíram na mudança dessa relação. Esta ferramenta se tornou um palco onde são fomentadas discussões entre profissionais de saúde e pacientes acerca de condutas terapêuticas, devido à grande quantidade de informações médicas disponibilizadas na rede (WECHSLER, 2003).

A facilidade e rapidez com que se obtém acesso a informações referentes à saúde, por meio de pesquisas na rede ou consultas virtuais, é um dos fatores responsável por alterar significativamente a postura do paciente em relação ao médico, bem como ao que diz respeito à sua saúde. Portanto, torna-se essencial e imprescindível que os profissionais da saúde busquem se adequar a essa nova ferramenta tecnológica sem abdicar dos princípios éticos que regem seu ofício (CASTRO, 2014).

O advento e a popularização da internet, ao longo dos anos, proporcionaram acesso imediato a informações relacionadas aos mais diversos assuntos. Os custos com produção e atualização de material se tornam muito menores quando referentes

à rede, pois qualquer pessoa pode produzi-los e publicá-los sem que seja necessário algum título ou especialidade para isso. No entanto, a internet, quando não utilizada de maneira criteriosa, pode disponibilizar informações não fidedignas (ULLRICH, 2005).

Tema II – A rede, o paciente e o uso de medicamentos

A farmacologia é o ramo da ciência caracterizado pela seleção do medicamento ideal para minimizar, reverter ou prevenir um determinado processo patológico, possibilitando o alcance do objetivo principal: o efeito terapêutico de forma científica e racional. Contudo, antes da administração do fármaco, faz-se necessário avaliar o estado do paciente para que sejam alcançados os efeitos terapêuticos desejados (FUCHS, 2014).

Os fármacos, geralmente, são utilizados para o tratamento de doenças e são responsáveis por ocasionar melhorias na qualidade de vida da população que dele precisa. Contudo, seu uso indiscriminado pode produzir danos à saúde. Sendo assim, o uso de medicamentos deve ser realizado com a indicação e supervisão de um médico visando que sejam evitados, ou minimizados, efeitos negativos para a saúde do paciente (DOMINGUES, 2017).

A interação medicamentosa se refere a associação de dois ou mais fármacos. Essa associação pode resultar em efeitos esperados ou não, sendo eles positivos ou negativos. Após essa interação, os fármacos podem ter sua ação alterada, diminuindo ou aumentando sua ação no organismo. Porém, há medicamentos que não sofrem interações medicamentosas não tendo, assim, seus efeitos alterados mediante a administração de outro fármaco. Entretanto, esses medicamentos podem também interagir com alimentos e substâncias químicas do ambiente (DESTRUTI, 1995).

A interação medicamentosa se refere a associação de dois ou mais fármacos. Essa associação pode resultar em efeitos esperados ou não, sendo eles positivos ou negativos. Após essa interação, os fármacos podem ter sua ação alterada, diminuindo ou aumentando sua ação no organismo. Porém, há medicamentos que não sofrem interações medicamentosas não tendo, assim, seus efeitos alterados mediante a administração de outro fármaco. Entretanto, esses medicamentos podem também interagir com alimentos e substâncias químicas do ambiente (DESTRUTI, 1995).

A prática de administração de fármacos por indicação de pessoas que não são habilitadas para prescrição de medicamentos para o tratamento de doenças ou por conta própria é denominada de automedicação (ANVISA, 2013).

Tema III – Troca de experiências entre pacientes facilitada pela internet

Na área da saúde, a interação pela internet possibilita a troca de experiências entre pacientes com problemas semelhantes e facilita o debate entre especialistas e enfermos. Esse tipo de interação foi apontada como uma poderosa estratégia para manejar diversas condições clínicas (MURRAY, 2009).

Tema IV – O posicionamento médico frente à rede e a relação médico-paciente

O diagnóstico médico é dotado de complexidade, pois, para que seja executado com excelência, deve ser embasado em três pilares elementares: a ética, a reflexão científica e a boa relação médico-paciente. É por intermédio do contato direto com o paciente que esse vínculo se concretiza, posto que, é durante a consulta que o médico estabelece, com seu paciente, um elo de respeito e confiança. A entrevista médica não é apenas um simples elemento técnico, mas sim uma relação interpessoal. A coleta de dados pelo profissional da saúde não faz alusão somente a história da doença, mas, também, a história do paciente como um indivíduo único que requer um tratamento singular específico para si (PORTO, 2013).

Segundo Stelet e colaboradores (2017), a entrevista clínica se associa a comunicação como sendo uma técnica integrada. Sendo assim, as técnicas referentes à comunicação devem ser integradas durante a formação dos médicos, baseando-se na capacidade reflexiva, compreensão humanística e ética da relação entre médico e paciente. Além disso, é de suma importância a cautela com a linguagem utilizada, disponibilidade de tempo referente a consulta e atendimento acolhedor. Como resultado, o paciente passa a conhecer as singularidades de sua patologia, compreendendo o grau de gravidade de sua patologia e visando aderir ao tratamento com maior naturalidade e motivação.

O embasamento da prática clínica se elucida por meio da relação médico-paciente, a qual pode ser enriquecida com o auxílio da internet. A rede confere uma maior autonomia ao paciente, especialmente nas tomadas de decisões, pois ele passa a procurar e discutir com o médico melhores métodos e opções terapêuticas designadas para o caso em discussão. Isso confere, ao paciente, uma maior confiança

de sua recuperação. O contato presencial entre médico e paciente durante a consulta é primordial e imprescindível (HOSSNE, 2015).

O médico não deve temer esta já estabelecida ferramenta, nem encará-la como sua concorrente. Ele deve procurar considerar o esforço do paciente pelas informações trazidas e, com ele, discuti-las. Além disso, o médico deve também auxiliar o paciente a encontrar fontes confiáveis para suas pesquisas referentes à saúde. No caso de informações desconhecidas, o profissional da saúde deve procurar se informar e dar uma resposta ao paciente, ainda que em uma consulta subsequente (WALD, 2007).

Contribuições para a área da saúde

Espera-se que esta revisão de literatura possa contribuir com a área da saúde, seja para despertar o interesse de pesquisadores para as temáticas enfocadas ou para implementar ações que contribuam positivamente com a comunidade uma vez que o acesso à rede é um fenômeno global.

Limitações de estudo

Durante a realização desta pesquisa, a partir da análise dos artigos que abrangeram os anos de 2015 à 2020 abordando a temática referente a influência da internet na relação médico-paciente constatou-se que o volume de publicações científicas avaliadas sobre o assunto na rede é escasso apesar de se tratar de um tema de extrema relevância, o que infere em uma necessidade de discutir e desenvolver novos estudos, sendo essa a principal sugestão das pesquisadoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A uso rede na área da saúde propicia comportamentos e atitudes variados que podem refletir na saúde da comunidade. A facilidade de acesso a informações e ferramentas terapêuticas disponibilizadas na rede possui pontos positivos e negativos.

Como pontos positivos, estabelece-se a maior interação decorrente da troca de experiência entre portadores de uma determinada patologia ou até mesmo médicos e maior participação do paciente na relação médico paciente. Já como pontos negativos, tem-se o fato de nem todas as informações disponíveis na rede serem confiáveis, o risco do paciente deixar de procurar um médico, além do risco de autodiagnóstico e automedicação.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Pablo Ribeiro; ARAÚJO, Ana Helena Vale; SILVA, Bruna Rodrigues. **Influência dos mecanismos de busca da internet na vida dos acadêmicos de saúde.** João Pessoa, 2016.
- ANDRADE, Keitty; ARAÚJO, Paula Caetano; DOMINGUES, Paulo Henrique Farias; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino; PEREIRA, Maurício Gomes. **Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal.** Epidemiologia Serviços de Saúde, Brasília, v. 26, n. 2, p. 319-330, 2017.
- ANTHONY David; DUBE, Catherine; WALD, Hedy. **Untangling the web – the impact on internet use on health care and the physicianpatient relationship.** Patient Education and Counseling. 2007; 218-224.
- ANVISA, Agência nacional de vigilância sanitária. **Uso indiscriminado de medicamentos,** 2013.
- ARAÚJO, Ana Helena; ALBUQUERQUE, Pablo, Ribeiro; SILVA, Bruna Rodrigues da. **Influência dos mecanismos de busca da internet na vida dos acadêmicos de saúde.** Temas em saúde edição especial CONESF, I Congresso Geral de especialidades em fisioterapia, João Pessoa, 2016, p. 500-515.
- ARONE, Evanisa Maria; DESTRUTI, Ana Beatriz Castelo Branco; PHILIPPI, Maria Lúcia dos Santos. **Introdução a Farmacologia:** Interações medicamentosas. 8.Ed.São Paulo: Senac,1999, p. 93 e 94.
- BURNS, Joanne; LAI, Rosalind ; IRWIN, Nazareth; MURRAY, Elizabeth; SEE, Sharon Tai. **Interactive health communication applications for people with chronic disease.** Cochrane Database Syst Ver. 2009.
- CASTIEL, Luis David; MORAES, Danielle Ribeiro; STELET, Bruno Pereira. **Anomalias e o ensino da comunicação clínica na prática médica.** Cadernos de Saúde Pública.v.2, n. 33, 2017.
- CASTRO, Eduardo Morais. **A internet como interface na relação médico-paciente: aliada ou inimiga?** Paraná, 2014. Arquivos do Conselho Regional de Medicina do Paraná, v.32, n. 126. Publicado em 2015.
- DANTAS, Monica Lucia Gomes; SILVA, Adriano; BARBOSA, Letícia; NETO, André Pereira. **O paciente informado e os saberes médicos: um estudo de etnografia virtual em comunidades de doentes no Facebook.**Hist. cienc. saude-Manguinhos, vol.22 supl. Rio de Janeiro Dec. 2015.
- FERRAZ, Marta; ALMEIDA, Ana Margarida; MATIAS, Alexandra. **A influência da web na tomada de decisão da grávida: rastreio pré-natal e tipo de parto.** Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (RECIIS online); v. 04, n. 4, p. 1-13, 2015.

FILHO, José Marques; HOSSNE, Willian Saad. **A relação médico-paciente sob a influência do referencial bioético da autonomia.** Rev.bioét. V. 2, n 23, 2015, p.304-10.

FUCHUS, F.D., WANNMACHER, **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional.** Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Kogan, 2014.

KNORST, Gabriel Rocha Santos; JESUS, Victor Machado; JUNIOR, Antônio da Silva Menezes. **A relação com o médico na era do paciente expert: uma análise epistemológica.** Interface (Botucatu), v. 23, Botucatu, 2019.

LEÃO, Camila Furtado; COELHO, Maria Emília da Silva; SIQUEIRA, Adriane Oliveira; ROSA, Bruna Adrielle de Albuquerque. NEDER, Patrícia Regina Bastos. **O uso do WhatsApp na relação médico-paciente.** Revista Bioética, v.26, n. 3, p. 412-419, outubro de 2018.

MAIA, Mariangêla Rabelo; BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida. **Hiperinformação na era digital: validação das informações sobre saúde.** Ver. Ibict. V 6, 2019.

MARTINS, Michele Pereira; ABREU-RODRIGUES, Marcela; SOUZA, Juciléia Rezende. **The use of the internet by the patient after bariatric surgery: contributions and obstacles for the follow-up of multidisciplinary monitoring.** ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva, v.28, supl.1, p.46-51, São Paulo, 2015.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** *Texto contexto - enferm.* [online]. 2008, vol.17, n.4, pp.758-764. ISSN 1980-265X.

MORETTI, Felipe Azevedo; SILVA, Valter; BARSOTTINI, Claudia Galindo. **Comportamento de pacientes em buscas por informação de saúde online e correlações com idade, escolaridade, renda e interação médica.** Rede Interagencial de Informações para a Saúde, v.8, supl.1, p.95-106, 2016.
MOTA, Luciana Rodrigues Alves da; FERREIRA, Carolina Cavalcanti Golçalves; NETO, Henrique Augusto Alves da Costa; FALBO, Ana Rodrigues; LORENA, Suélem de Barros. **Is doctor-patient relationship influenced by health online information?** Revista de Associação Médica Brasileira, v.64, n.8, p.692-699, São Paulo, 2018.

NUNES, Alexandre Morais. **O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação: efeitos na relação médico-paciente em Portugal.** Revista Eletrônica de Comunicação Informação e Inovação em saúde, [v. 12, n. 2, Rio de Janeiro, 2018.](#)

PETROIANU, Andy. **Ética, Moral e Deontologia Médica.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2000, p.13-15.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia Médica**. 7. Ed. Goiânia: Guanabara Kogan, 2013, p.41.

SEERA, Ignacio Catalán; MALAVÉS, Jose María Huguet; PÉREZ, Miguel Mínguez; TORRELLA, Emílio; PAREDES, José María; ROMERO, Narciso Vázquez; FERNÁNDEZ, Joaquín Ramírez; NARVÁEZ, Felix Calvo; MATEU, Pilar Nos; GONZÁLEZ, Ana Gutiérrez; PALAU, Antonio; CORTÉS, Xavier; MONLLOR, Pilar Ramón, HINOJOSA, Joaquín. **Information resources used by patients with inflammatory bowel disease Satisfaction, expectations and information gaps**. Gastroenterología y hepatología, ISSN 0210-5705, volume 38, nº 6, 2015, p. 355-363.

SILVA, Neide Emi Kurokawa ; [FREITAS, Heitor Alarico Gonçalves de](#); [SANCHO, Leyla Gomes](#). **Da apreensão de informações aos itinerários terapêuticos de homens diante de suspeita ou com diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis. A internet em pauta**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, vol.26, n.2, p.669-689, Rio de Janeiro, 2016.

TAVARES, Noemia Urruth Leão; BERTOLDI, Andréa Dâmaso; MENGUE, Sotero Serrate; ARRAIS, Paulo Sergio Dourado; LUIZA, Vera Lucia; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora; RAMOS, Luiz Roberto; FARIAS, Mareni Rocha; PIZZOL, Tatiane da Silva Dal. **Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil**. Revista Saúde Pública, v. 50, supl.2, São Paulo, 2016.

ULLRICH, PF. Jr; VACCARO, Ar; **Patient Education on the internet**. Spine, 2005: 182-188.

WECHSLER, Rudolf; ANÇÃO, Meide Silva; CAMPOS, Carlos José Reis. **A informática no consultório médico**. Jornal de pediatria. Rio de Janeiro, 2003 , v 79.

WESTON, Antonio Carlos. **O Dr.Google/ Dr.Google**. Rev.Associação médica do Rio Grande do Sul, vol 60, n.2: 73-73, 2016.